

Esterilização feminina no Brasil é mal interpretada

As divergências na interpretação da lei dificultam a execução do serviço na rede de saúde pública do país

Colaboradora: Giulia Barros 12/03/2013



O programa Insight de hoje recebeu Sérgio Yamamoto, médico ginecologista do Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, para falar sobre esterilização feminina.

O convidado desenvolveu a pesquisa com o tema: “Esterilização cirúrgica feminina no Brasil: controvérsias na interpretação e desafios na aplicação da Lei 9263”.

A pesquisa qualitativa entrevistou 27 profissionais de saúde divididos em médicos, assistentes sociais, enfermeiros e psicólogos. Estes servidores formam um grupo multiprofissional responsável pelo atendimento de mulheres que procuram a esterilização.

Um dos grandes problemas para a realização da laqueadura ou vasectomia no Brasil é a intervenção da igreja católica que se posiciona contra métodos contraceptivos.

Para que não haja arrependimento, é importante que a mulher ou o casal, procure o serviço de planejamento familiar nas unidades de saúde antes de realizar a esterilização.

Um dos principais resultados apontados pela pesquisa é a divergência existente na interpretação da lei por parte dos profissionais que realizam este serviço. O artigo mais importante da Lei 9263 afirma que qualquer mulher maior de 23 anos ou com pelo menos dois filhos vivos pode realizar a esterilização. A interpretação da lei causa polêmicas e dificulta o trabalho e a realização do serviço.

Para conhecer um pouco mais sobre a pesquisa, assista a reprise nesta quinta-feira às 10h, 14, meia noite ou 3h na programação do Canal Profissional.